



REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração Calçada do Combro, 39-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Ead. teleg. Talhada - Lisboa • Telefone: F

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NOTAS & COMENTARIOS

C. G. T. A Biblioteca Nacional em perigo

Folhetim para «O Século»

Toda a gente conhece, — cremos nós, — essa literatura de fascínio, que alguns indivíduos, que cavam a vida subindo e descendo inúmeras escadas, nos impõem insistente. Há poucos dias quizeram forçosamente que aceitassemos um desses tal fascínio para lermos e aguçarmos a curiosidade da maneira a assimarmos «o mais sensacional romance da actualidade», o qual geralmente fica em meio da distribuição, por falência do editor, ou por este, depois de arredacado bom lucro, não estar disposto a mais massadas! E' «o sensacional romance» intitulado «A Filha do divórcio» ou os martírios de um anjo», a gosto do leitor. Tem um lindo boneco a cores furiosamente vermelhas e amarelas, representando uma cena violenta na família. O primeiro capítulo intitula-se «O Cheque falso», o segundo incompleto, continua no próximo número, formula uma interrogatória sinistra: «Roubou?». Se se recebe a resposta no 40.º fascículo.

Lemos e reconhecemos não ser leitura assentiva aos leitores da *Batalha*; vamos enviar o romance extraordinário ao *Século*, que decreto o publicará em folhetim.

Ainda Publica presentemente *O Século* um folhetim, no género daquele que noutro lugar lhe recomendámos. Mete pátria e condesas. Não pudemos resistir à tentação de arrancar-lhe um pedaço de diálogo e brindarmos com él os nossos leitores. E' isto:

—Defender a pátria acima de tudo! —«Oh! Sim! Bem sei... mas também já não posso defender os meus bens...» Este diálogo vem num capítulo intitulado: «As ideias dum portador». No capítulo seguinte: «O caderno azul» — escreve a condessa uma carta que principia assim:

«Não sei o que deva fazer ou pensar.» So aqui o autor acertou. Não saber o que fazer nem que pensar é o estudo de alma da aristocracia e da burguesia e por isso que não passam de vadios encasados.

Resposta curta A propósito do artigo do nosso camarada M. J. Sousa, comentando um outro artigo que há dias *O Combate* inseriu, estendeu-se o mesmo jornal, em considerações longas... que intitulou de «curtas», apesar de encher duas boas colunas de prosa compacta.

Procurando ligação que decreto existia entre o título e texto, viemos a apurar que a resposta era curta... simplesmente nas ideias que exprimia.

Vejam bem. A nova tática é tam nova, que já foi posta de parte por ser velha e incapaz há uns bons cincuenta anos. Por isso M. J. Souza, fazendo leves comentários ao inopinado artigo, irá-sen apanhar e continua frisando, que o artista não perfilaria uma nova tática, mas apenas fazia especulação política.

Eis, pois, uma resposta curta.

O 1.º de Maio

Os operários da indústria mobiliária, comemoram-no com uma sessão solene

Na assemblea do Sindicato Único Mobiliário, apreciando a passagem da data revolucionária 1.º de Maio, depois de vários camaradas demonstrarem o seu significado foi aprovada uma moção em que resolveram não trabalhar neste dia e realizar uma sessão solene que terá lugar às 18 horas.

• • •

Caixeiros de Praça de Lisboa

Um grupo de caixeiros de praça realiza hoje uma sessão de protesto contra a tentativa de aumento dos eléctricos, e por este motivo convide todos os colegas interessados a comparecerem pelas 21 horas, na Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 23, 1.º.

cidade situada no centro do planisfério está na confluência das vias internacionais.

Mostrai-vos firme e o triunfo será vosso. E por esta forma não se derrubareis o imperialismo na Europa, mas no vosso próprio país e no Japão. Tudo se acha ligado por uma forma intrínseca, e no Japão.

O imperialismo só pode viver sendo geral. O povo americano reconhecerá então que a vossa política democrática é bem mais realista que a política imperialista dos vossos adversários. Há de ver que a vossa política representa bem melhor os seus interesses, que a do grupo dos pequenos políticos a sólido das potências capitalistas que seguem a política imperialista dos vossos adversários.

Ao terminar esta carta aberta tive conhecimento do golpe de estado reaccionário e imperialista alemão. Não hesiteis, Sr. Presidente, em auxiliar o seu esmagamento, porque assim fazendo, esmagareis o mesmo modo o imperialismo francês e britânico. Não hesiteis em proclamar de novo o bloqueio da Alemanha, até que o povo alemão entregue os seus Estados Maiores. E deixai em seguida a contra-revolução, isto é, a revolução desenvolver-se em toda a liberdade. Proibam formalmente aos vossos associados de a inibir. E' necessário que os factos se cumpram e a sociedade capitalista gere um mundo novo no meio da dor e do sangue. Sem dúvida que esta evolução se produz no sentido socialista; isto deve chocar-vos, pois que não são socialista. Oxalá que o fosseis, porque então, tendo sabido e compreendido, há um ano que com o vosso auxílio um novo mundo se teria gerado com menos lágrimas e menos sangue.

Acreditaí, Sr. Presidente, na minha admiração pelos vossos esforços, infelizmente vãos em parte, e nos meus votos para que a vossa ação energica diminua as dores da humanidade.

10 de Março de 1920.

Augusto Franco

Um retrato de Lénine

O jornalista inglês George Lansbury, falando da revolução russa traça o seguinte perfil de Lénine, que vem dar o mais completo desmentido às venenosas insinuações da imprensa mercantilista. Diz ele:

«Festejei o meu aniversário com uma visita a Lénine, primeiro ministro da primeira República soviética da Rússia. Aqui deixei exposta a minha impressão desse homem — talvez o mais odiado e o mais querido do mundo — porque a sua personalidade representou um papel de grande importância na Revolução. Mais tarde darei uma exposição completa das opiniões que Lénine formulou perante mim sobre as questões econômicas e políticas.

Este sarço nacional que por vezes nos ataca, quando se trata de coisas de valor a perderem-se, vêm sempre fora do tempo próprio, e outra significação tem que a de mais um prantear a assinalar o que já diil cilmente se pôde evitar.

Há já umas dezenas de anos que os codicilos e livros da Biblioteca Nacional de Lisboa, estão sendo mastigados por bichos malignos, com uma voracidade de que nos, os libetos, não seremos capazes quando temos que tragar o pão tipo único que nos abastece o estômago.

No recolhimento fradesco do edifício bibliotecário os pacientes gastrónomos de livros foram sacando os seus apetites e procreando desenvoltamente, enquanto cães fortes iam ajudando a polícia a comer também, ao mesmo tempo que as classes proletarianas gemiam no seu agradável, sem se importarem com esse trabalho surdo de destruição, porque desprovidos do alimento indispensável ao corpo, não lhes era ministrada igualmente esse alimento espiritual monopolizado só para certos privilegiados... para os bichos! Na verdade rs espécies bibliográficas que pouco a pouco iam desaparecendo nesse ataque cerrado, eram como se não existissem para essas classes porque, ou lhes faltava a instrução rudimentar que sistematicamente lhes era negada, e não os podiam ler, ou no caso contrário tal peias se punham para a sua leitura, que dificilmente podiam saborear o seu conteúdo. Mas, os documentos iam-se perdendo e com elas tantas civilizações passadas, a atestar afirmações salutares e erros cónclavés.

As nossas bibliotecas foram sempre um pomo, de difícil saboreio. E por tanto, principalmente por que a sua organização tem sido sempre defeituosa, quanto à sua disposição à leitura, e quanto, salvo exceções honrosas, ao recrutamento das suas servidores. A função de bibliotecário, como aliás outras funções da vida pública, tem sido um modo de vida como outro qualquer, independente de vocações decididas, de queda para esse assunto especialíssimo.

Dai a falta de interesse, a falta de competência para pô-las em condições de ser aproveitadas.

E o que já de há muitos anos se faz sentir, tornou ultimamente maior vulgo, principalmente por que a sua organização tem sido sempre defeituosa, quanto à sua disposição à leitura, e quanto, salvo exceções honrosas, ao recrutamento das suas servidores. A função de bibliotecário, como aliás outras funções da vida pública, tem sido um modo de vida como outro qualquer, independente de vocações decididas, de queda para esse assunto especialíssimo.

As fotografias que anteriormente vi não representam fielmente a expressão do seu semblante.

Deve ter perdo de cinquenta anos, de média estatura, mantém-se ligeiramente inclinado. Tem uns belos olhos que vos encaram francamente, cara a cara, por vezes dum maneira um pouco estranha, como se procurasse descobrir se não há qualquer coisa oculta por detrás das vossas palavras. Eles tem também uma expressão de bondade atenciosa, que dá a convicção que Lénine é um homem que deve amar as crianças.

Mas o seu carácter dominante, é a sua vontade de ferro e a sua decisão.

Tem um profundo desprêzo por todos aqueles que tem amor pelos compromissos e não estimam senão os homens que estão prontos a atrevê-los a tudo pela causa.

Ele pensa que o meio mais rápido de realizar a transformação social, é que todos aqueles que querem o triunfo do socialismo internacional o manifestem e acometam em conformidade com as suas ideias, a todo o momento, sem cuidados de nenhuma consideração pessoal. Ele próprio pratica o que prega. Mostra-se-me como um homem que iria tranquilamente para a morte como a uma reunião dos comissários do povo. Mas não grada todo esse domínio sobre si mesmo, estou certo que ele pode apaixonar-se deveras quando as circunstâncias o exigam.

O seu fim

O Capitão Sadoul, esse francês intrípido condenado à morte no seu país,

por causa de corajosamente ter denunciado a traição dos aliados nas suas relações com a Rússia soviética, dizia-me no outro dia: «Os comunistas da Rússia são no movimento socialista o que foi a sociedade de Jesus para a Igreja de Roma; eles sujeitam-se a ser sacrificados em prol da causa a que consagraram a sua vida.»

O povo dominante da vida de Lénine é arrancar os trabalhadores do mundo à escravidão do salário e do capitalismo e estabelecer a Internacional. Ele é a incarnação da célebre formula: «O

•

mundo é o meu país, todos os homens são meus irmãos, praticar o bém é a minha religião.»

Pensar que Lénine é um homem sanguíneo é risível.

Estes trinta meses de lutas e de provas tem sido, para os leaders da Revolução, um período de tensão que tem deixado vestígios em todos eles, especialmente em Lénine que, além do resto, tem pelo menos no seu corpo as duas balas disparadas sobre ele, quando do atentado de que escapou. A despeito de tudo isso, ele está também cheio de vigor e de contentamento como uma criança; graça e é o primeiro a manifestar o seu registo.

Falamos do movimento na Inglaterra; discutimos a ditadura do proletariado e os parlamentos, os nossos leaders, as batalhas de hoje e de amanhã na Inglaterra, e encontramo-nos de acordo na maior parte destas questões.

Não falamos senão muito pouco das atrocidades. Quanto mais tempo aqui permanece, tanto mais sinto que é um insulto para aqueles de que sou hóspede de continuar a falar-lhe de horrores, de que eles não são mais culpados nem responsáveis do que eu próprio.

No outro dia encontrei-me com um padre muito conhecido. Como ele falava facilmente o inglês puzemo-nos a conversar muito livremente. Ele declarou-me, sobre o capital dos atrociados, que Lénine e os seus amigos tem empregado sempre todos os seus esforços para impedir os excessos e que eles não podem ser considerados como responsáveis dos ultrajes que poderão ter sido cometidos. Ele falou-me de Lénine em termos da mais alta estima.

Lénine, é como disse, o homem a um mesmo tempo o mais odiado e o mais querido. Eu sei agora e comprehendo porque os trabalhadores russos ficaram aferrados à Revolução, mau grado a guerra, a doença e a fome. Eles temem sobre o capital que é puramente dos atrociados, que Lénine e os seus amigos tem empregado sempre todos os seus esforços para impedir os excessos e que eles não conseguiram corromper-los nem fazê-los mossa, que não tem nenhum desejo de seguir as maneiras de Estado ordinárias e nem sequer tenta torná-las. Vive no Kremlin, num dos grandes edifícios destinados antigamente, creio eu, aos tribunais de justiça; tudo o que rodeia é perfeitamente simples e disposto para o trabalho. Nada de criados nem serventes de qualquer espécie; sómente alguns empregados e dactilógrafos entregues por completo aos cuidados do seu serviço.

•

A péta dos diamantes

Lénine é um grande trabalhador. Cada minuto das suas horas de vigília é consagrado ao trabalho. Chegou a querer suprimir o telefone do seu gabinete, porque as repetidas chamadas roubavam-lhe todo o tempo.

Ele veste simplesmente, como um operário. Naturalmente, inspecionei-o com avidez, para descobrir aqueles famosos diamantes de que a nossa imprensa capitalista, tanto peias quanto exceções honrosas, ao recrutamento das suas servidores. A função de bibliotecário, como aliás outras funções da vida pública, tem sido um modo de vida como outro qualquer, independente de vocações decididas, de queda para esse assunto especialíssimo.

•

As nossas bibliotecas foram sempre um pomo, de difícil saboreio. E por tanto, principalmente por que a sua organização tem sido sempre defeituosa, quanto à sua disposição à leitura, e quanto, salvo exceções honrosas, ao recrutamento das suas servidores. A guerra, a doença e a fome. Eles temem sobre o capital que é puramente dos atrociados, que Lénine e os seus amigos tem empregado sempre todos os seus esforços para impedir os excessos e que eles não conseguiram corromper-los nem fazê-los mossa, que não tem nenhum desejo de seguir as maneiras de Estado ordinárias e nem sequer tenta torná-las. Vive no Kremlin, num dos grandes edifícios destinados antigamente, creio eu, aos tribunais de justiça; tudo o que rodeia é perfeitamente simples e disposto para o trabalho. Nada de criados nem serventes de qualquer espécie; sómente alguns empregados e dactilógrafos entregues por completo aos cuidados do seu serviço.

•

O leader deles todos, é este homem.

Lénine, com a sua fisionomia de traços fortemente marcados de camponeses russos. Com a coragem indomita mostrada pelo povo russo na sua longa luta pelo pão, é ele que, nas horas sombrias como nas horas luminosas, inspira os frumentos e as provas porque ele tem.

Ele fala assim dele não porque pensamos de mesmo modo sobre todas as coisas — há alguma delas, fundamentalmente, sobre as quais não estamos de acordo — mas porque eu julgo que comprehendo que é um homem quando vejo e que posso apreciar os seus actos bem como as suas palavras.

Lénine tem-se mostrado, ao mesmo tempo chefe e soldado anônimo dumha causa que, para mim, merece que se viva, lute e morra por ela — estabelecendo a verdadeira Internacional pela substituição do capitalismo pelo Socialismo.

•

Uma vida nova

No tempo do antigo regime, os desafios tsaristas eram conhecidos como «paisinhos» do povo russo.

Hoje, Lénine é para a Rússia, o símbolo dumha vida nova não de despotismo, mas de liberdade. Os homens e as mulheres amam-no e, se fosse preciso, morreriam por ele, não porque é o seu dirigente em nenhum sentido da palavra), mas porque ele é o seu camarada e o seu porta-voz, o defensor da liberdade social e económica e porque, na luta que atravessa a Rússia, ele se tem entregue de corpo e alma à sua causa sem desejo de corrupção nem dumha recompensa pessoal.

Quando nos separámos, pediu-me para transmitir os seus votos cordiais a todos os camaradas e amigos de Inglaterra e deles manifestar a sua esperança confiante que dentro de pouco tempo a Internacional dos trabalhadores estará por toda a parte realizada.

Como vão caindo, uma a uma, todas as estúpidas instâncias inventadas pelos gatos pingados do jornalismo mercantilista, os mais «desinteressados» defensores da burguesia, que éles acompanham servilmente até à sepultura.

•

autoridades. A comissão que ontem procurou o governador civil para tratar com ele a reabertura das sedes sindicais, foi recebida e tratada com todas as atenções, tendo sido depois ordenada a reabertura da sede da C. G. T., U. S. O. e F. N. C. C., assim como de todas as secções.

Registou-se também o facto de terem sido restituídos à liberdade uma parte dos camaradas ultimamente presos, assim como a liberdade dos camaradas expulsos do Brasil, estranhando-se o esquecimento ou má vontade de que tiveram sido vitimas os camaradas deportados para Cabo Verde, não se comprehendendo tal atitude, pois o seu delito consiste em serem trabalhadores conscientes.

Com previsão autorização do ministro do interior e do governador civil, realizou-se no próximo dia 1.º de Maio, pelas 15 horas, no Parque Eduardo VII, um comício público de propaganda sindical, devendo brevemente ser distribuído um manifesto, convidando a classe trabalhadora a abandonar o trabalho nesse dia, acudindo em massa ao comício, a fim de que resulte uma imponente manifestação de consciência proletária.

•

<p

CARTA DE S. PAULO

«almofadinha», rival do «adelaide», pôsto no pelourinho—Na greve do pessoal dos bondes foi ele o factor do insucesso do movimento—Andar de carro, sim. Varrer o lixo, não—Prenúncios duma reacção popular

Almofadinha é o termo com que entre nós se designa o menino bonito que usa paliçot exageradamente cintado, faces, lidas empomadas, botas estreitas e apertadas para tornar os pés pequenos e delicados, tudo isto acompanhado de mimos e requeros que rivalizam com os dos pernósticos portugueses, os adelaidas e os rufias... Pois o almofadinha caricato e ridículo desta terra de sabiás, quando estalou a última greve dos operários da companhia dos bondes (carros eléctricos), saiu-se fôrdo do sério, do normal, do honesto e... fez-se furioso, crumiro e amaro dos movimentos de reivindicação económica.

A pose com que ele se apresentou nas ruas guiando os bondes ou cobrando as passagens, constitui a epopeia mais curiosa que em matéria de vaidade e ostentação já se tem visto. Para cumulos os jornais da burguesia fartaram-se de tirar fotografias de episódios da greve, em que o almofadinha figurava sempre com um ar bonachão e vitorioso. E o incenso espalhado em redor do inqualificável gesto desse exemplar da zoologia burguesa foi tanto, que o almofadinha até chegou a ter a audácia, o inaudito atrevimento de ir solicitar da companhia inglesa carta de profissional, esperançado, talvez, de poder ser eternamente um odioso verdugo dos trabalhadores.

A violência de que foi vítima A Plebe teve a sua origem na revolta e no nojo que essa ignobil atitude do almofadinha provocou entre as massas operárias. Como represalia, o órgão dos operários publicou dias depois uma local prevenindo o fura-greves de cassa de que as prostitutas iam declarar-se em greve e, portanto, se preparam para as substituir no serviço...

O insulto, concordamos, foi grave; mas estava na razão directa do mal praticado. Em todo o caso, o almofadinha assim vexado, podia ser digno, ao menos, na desafronta. Não o foi. Preferiu destruir o que custara o suor e o sacrifício de tantos trabalhadores, com a agravante de cometer esse acto na ocasião em que os redactores de A Plebe estavam presos ou foragidos. A sua covardia não sofre, pois, nenhuma contestação. O almofadinha foi duplamente canalha e, como tal, toda a gente de bem passou a considerá-lo. Acontece, porém, que em fins de fevereiro os operários da Limpeza Pública tiveram necessidade de fazer nova greve, reclamando regalias de todo o ponto justas e oportunas. Era o momento azulado para o almofadinha pôr-se mais uma vez em fóco, oferecendo os seus serviços à câmara para que o lixo não ficasse acumulado nas ruas e ameaçasse a população com alguma provável epidemia. Nesta expectativa

estava a cidade inteira, mas a respeito de almofadinha nem o cheiro. Covarde e miserável como é, ele havia-se, ajudadamente, eclipsado. Foi em vão que a imprensa independente e honesta o chamou a pegar na vassoura ou a conduzir o carrinho saneador. O almofadinha, para um trabalho tão degradante, não se dignava aparecer.

Ele, que para trás os motorneiros e condutores de bondes tinha invocado mil e uma vezes o patriotismo, que tinha declarado estar disposto a opôr-se por todos os meios «à onda avassaladora do anarquismo e da subversão», que tinha enfim jurado aos seus deuses não permitir mais paralisações de trabalho, fôssem quais fôssem,—o almofadinha em última análise, não cumprira então as suas promessas, os seus juramentos e deixava que a greve dos lixeiros seguisse o seu curso até à completa e absoluta vitória! A câmara cedeu em toda a linha às reclamações formuladas pelos seus operários, de nada valendo as ameaças nem as violências dos mastins policiais. Desmoralizado e deprimentido com isso, o almofadinha agora nem tuja nem muge.

E é um caso liquidado, cuja recordação apenas produz um sentimento de repulsa e de aversão. O curioso, entretanto, é que ele também já não se mostrava satisfeito com a companhia dos bondes. Esta, poderosa e sem escrúpulos, continua abusando autoritariamente da paciência do público, agindo a seu talante em todos os serviços que lhe dizem respeito.

Os desastres pela imperícia do pessoal adventício são diários e constantes. A falta de carros é cada vez mais sensível, de modo que prejudica enormemente os interesses da população. Os protestos, os clamores por isso mesmo são gerais e calorosos. Mas o governo, para não exaurir aqueles ilustres filhos do Canadá, faz ouvidos de mercador e deixa que tudo corra à matroca. Tal estado de coisas, não há dúvida, só terá fim mediante uma reacção geral. Estamos certos de que esse facto será dentro de pouco tempo, evidenciando ainda uma vez que não é impunemente que se escarnecem dum povo laborioso e honesto. O operariado da companhia dos bondes, por seu lado, está também sendo vítima das maiores prepotências dos seus escravocratas, em razão do que entre ele se vêm notando sintomas dum próxima reorganização. Ora como não há mal que sempre dure... é lógico concluir que os crimes do nosso típico almofadinha vão ter em breve a necessária punição. Nesse dia, tar-se-lhes há um funeral em fuga—porque será o último da sua perniciosa existência...

Andrade CADETE

peis distribuídos a criaturas que os não tratam com afecto.

Ficam geralmente os teatros com um público de snobs que acham de bom tono entrar depois de conegar o espetáculo e passarem os olhos pelo toilette dos vizinhos—a exhibir aos vizinhos as suas britunescas elegâncias.

É aí está a atestar a justezza dos nossos amargos comentários o incidente ultimamente ocorrido entre a atriz Amélia Rey Colaço e a empresa do Ginásio, artista a quem uma invencível vocação levou a romper com os auto-criticos preconceitos do meio em que vivia e a vir para o S. Luís, apadrinhada, cremos, pelo grande e romântico Augusto Rosa, que lhe güitu os seus primeiros passos e que a prejudicaram um pouco, obrigando-a a interpretar umas personagens lacrimojantes e falhas de verdade psicológica.

Por essa ocasião, e não sabemos bem por que motivo, a imprensa disse delle maravilhas no meio artístico, bastam, para destruir esse falso optimismo, os depoimentos que vários escritores tem feito no inquérito literário do Diário de Notícias, mais não sendo necessário para a verificar-se a sua mentalidade regressiva e atoleimada, ou mais incrédulo se convencer que a arte está, em Portugal, apodrecendo lamentavelmente.

Mortos ou cançados todos os que no último quartel do século XIX fizeram arte a serio e deixaram algumas obras, dum beleza imperecível, quais todos os que modernamente apareceram a subtili-los nãa fizeram que mereça ser com honestidão elogiado.

Limitaram-se a copiar os processos artísticos, e não lhes deixando o imbecil vaidade de descritinhar que talento indispensável para criar e produzir se não pode furtar, tem atulhado os mostreiros das livrarias com uns volumosos tam ráquicos de arte e de interesse que, se não fôr o mercado brasileiro, a quasi totalidade das edições teria o fim merecido; serem vendidas a peso para embrulhar mantéiga e quilos de sabão Offenbach.

Pra nossa desgraça ainda existem livros, e sem terem atingido a deprecitudo, alguns cavalheiros da boa manuela, com alguns contos de reis de rendimento ou lucrativas parasitas no Estado.

E a coroar tudo isto a criminosamente indiferença da imprensa, elogiando com repugnante desfaçatez os meus cretinos que, constando a sua pirâmide literária de três livreiros infinitamente maus e inúteis, poderiam encher outros três volumes com os elogios mercenários das suas abandonadas e desmioladas críticas.

Portém, onde se verifica melhor esta anomia artística é no teatro, que, sendo destinado a fins educativos e purificadores, nem ao menos, à falta de bons dramaturgos, possui em número suficiente os maus peixes; para atulharem a meia dúzia de casas de espectáculos que para aí estão funcionando.

Pode dizer-nos que Chagas Roquette sabe provocar, com as suas comedias sem observação nem naturalidade, o riso alvar das platicas burguesas; que a sociedade Bastos, Rodrigues e Bermudes, fabrica, com requintado mau gosto, revistas do ano, dumas por-nografias cem vezes mais ignobil e mil vezes mais canalha que a das vielas dos bairros do crime e vicio; e que o sr. Schwalbach enche vasos da noite de história pátria e os despeja até encher quase completamente as suas massudas revistas, e que este género tem inúmeras e pornográficos cultos.

Atravancam a scena umas peças descoloridas, sem verdade analítica, vivendo das frivolidades posticas e retóricas do discurso, que os empresários se habituam a mandar traduzir pelo sr. Melo Barreto e outros.

Os elencos formam-se em volta da reputação de um ou dois elementos de valor, sendo em geral os restantes pa-

A BATALHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais—Na reunião do conselho central desta federação foi resolvida que no dia 1.º de Maio as classes marinhas de Lisboa não trabalhariam. Isto foi enviado a cada seccão para a Federação Marítima, Associação de Classe dos Pátrios, como também para a Federação dos Proprietários de Gratas e para o Director dos Transportes Marítimos do Estado.

Foram nomeados delegados para assistirem a inauguração de dezasseis cooperativas dos Caiadores do Porto de Lisboa, inauguração que se realiza no 1.º de Maio; igualmente foram nomeados delegados para a direção das classes dos descarregadores de mar e terra e para a direção da organização dos camioneiros, que se estabelece no dia 2.º de Maio. Também se tem um delegado para a sessão de propaganda que, no mesmo dia, promovem os marítimos de Vila Franca.

Secção Profissional dos Serventes de Pedreiros e Estucadores—Pedreiros e estucadores que tenham documentos, livros e utensílios desta secção, os entre-se poder reorganizar com brevidade os serviços em curso.

Empregados da Carris de Ferro—Reunião no dia 27 para discussão e votação do relatório de contas e proceder a eleição dos corpos gabinetes, sendo o mesmo dia nomeado um delegado para o seu estabelecimento.

Comissão revisora de contas—José Eduardo Fernandes, Augusto Mira Leal, José Dias, António Marques Rodrigues, Carlos Inácio, Manoel Duarte Carvalho e José Marques.

Secretários da Assembleia Geral—Pascual Pérez, Raul Rocha de Oliveira, Fernando Lúcio, Gomes e João Avelino dos Santos.

Comissão de estudos e propaganda—Armando Martins, Rafael d'Assunção, António da Silva, Manoel Mendes, Francisco António, Mario Martins, José Ribeiro.

Operários Alfaiates—Reunião a comissão dos alfaiates e conjuntamente o pessoal a dia e a hora da Casa Lourenço & Santos, ficando resolvido que o respectivo pessoal tenha autonomia necessária para proceder como entender.

Esta comissão lembra a todo o pessoal em dia que não recebeu o aumento devido, a que não se deveu a um erro de cálculo.

Manufactores do calçado—Para constituição das delegações de classe para a assembleia, quando os camaradas militares despedidos a pretexto da crise não justificada. Depois de devidamente apreciado o assunto foi resolvido convocar por intermédio do A Batalha todos os camaradas que não fôrão trabalhar a 1.º de Maio, para que se inscreverem.

Sindicato Único Metárgico—São convocados a reunir hoje, pelas 20 horas, todos os camaradas militares despedidos.

Manufactores do calçado—Para constituição das delegações de classe para a assembleia, quando os camaradas militares despedidos a pretexto da crise não justificada.

Sindicato Único da Construção Civil—Para tratar de assuntos urgentes, convocados todos os delegados do Conselho Federal a reunirem hoje, pelas 21 horas.

Sindicato Único da Construção Civil—Para tratar de assuntos urgentes, convocados todos os delegados do Conselho Federal a reunirem hoje, pelas 21 horas.

Comissão escolar—Reunião esta comissão de professores e administradores para tratar de assuntos de interesse da classe.

Empregados do calçado—Para tratar de assuntos de interesse da classe.

Comissão de estudos e propaganda—Convocados todos os camaradas militares despedidos.

Operários e fabricantes de calçado—Para tratar de assuntos urgentes, convocados todos os camaradas militares despedidos.

Estivadores—Reunião hoje, pelas 20 horas, para tratar de vários trabalhos. A Direcção espera a comparecência de todos os sócios.

Frigoríficos—Para tratar de assuntos de interesse para a classe é a mesma convocada a reunir em assembleia geral, hoje, pelas 20 e meia horas, pedindo-se a comparecência do maior número de sócios.

Operários e fabricantes de calçado—Para tratar de assuntos urgentes, convocados todos os camaradas militares despedidos.

Estivadores—Reunião hoje, pelas 20 horas, para tratar de vários trabalhos. A Direcção espera a comparecência de todos os sócios.

Operários dos Hospitais Civis—Reunião geral, dia 28 de Abril, para tratar de diversos assuntos de interesse colectivo.

Comissão Central—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Sindicato Único Metalúrgico—Reunião dia 28 de Abril, para tratar de assuntos de interesse colectivo.